

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 07

Data: 27.07.80

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios poderão explorar ouro encontrado em suas reservas

Da sucursal de  
**BRASÍLIA**

A decisão sobre explorar ou não o ouro encontrado na Reserva Indígena Gorotiri, dos caiapós, no Sul do Pará, está nas mãos da própria comunidade, e o presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel João Carlos Nobre da Veiga, prometeu que cumprirá a decisão, "seja ela qual for". Os caiapós expulsaram no início da semana passada cerca de 300 garimpeiros da área, ficando inclusive com suas bateias. O ouro encontrado em Gorotiri é de aluvião, e os garimpeiros estavam retirando uma média de 2,5 quilos do minério por mês.

A determinação do coronel foi revelada em viagem de inspeção que fez na última sexta-feira à reserva. A comunidade caiapó se manifestou contra a presença dos garimpeiros, mas o delegado da 2ª DR Delegacia Regional, sediada em Belém, Paulo César de Abreu, deverá consultá-los, ainda numa tentativa de que o ouro seja explorado, se aceitam a presença dos índios mundurucus — Norte do Pará —, que são garimpeiros, para ver se os caiapós querem aprender com este grupo a bateagem.

Os caiapós — 520 índios — es-

tão espalhados em 2 milhões e 100 mil hectares de terras, nas aldeias de cubencraquem, crocraimo e cricetum, onde houve a expulsão dos garimpeiros. Na reserva de Gorotiri está instalada uma missão cristã evangélica e seu chefe trabalha com a comunidade desde que foram levados para o local, quando ainda na presidência Jânio Quadros foi assinado o decreto de criação do Parque Gorotiri e de um parque florestal vizinho à área.

Mas a reserva Gorotiri não foi demarcada até hoje. A Funai abriu concorrência para executar o trabalho no início do ano, na qual venceu a firma Patrat, sediada em São Paulo que, além de alterar limites de rios, diminuindo a reserva, deixou mais de um milhão em dívidas em nome do órgão tutelar nas cidades vizinhas. Segundo o chefe do posto, Benigno Pessoa Marques, a firma abriu falência e deixou muitos peões no meio da mata, sendo estes resgatados pelo pessoal do posto.

O presidente da Funai disse que não abrirá, inquérito para examinar a atividade da Patrat na área indígena mas, pedirá, inadimplência, o que "não dá cadeia" mas impossibilita a firma de participar de concorrências para trabalhos do governo.

O chefe do posto revelou ainda que no limite Leste de Gorotiri há um projeto agropecuário sob o comando do Bradesco/Itaú que tem causado problemas, invadindo frequentemente a reserva caiapó. Há 15 dias, segundo Benigno, foram expulsos ainda três fazendeiros que estavam invadindo as terras indígenas.

O chefe da missão evangélica, Durval Uchoa, acredita que se os índios aceitarem a exploração do ouro a Funai deveria montar um programa "para que os índios possam usufruir o que de direito lhes pertence", e vê uma segunda alternativa para o problema que seria fechar a reserva à exploração deixando a decisão da reabertura para os caiapós "quando eles estiverem preparados para este trabalho".

O coronel Nobre da Veiga afirmou, no entanto, que o esquema para exploração do ouro em Gorotiri, se aceito pela comunidade, será o mesmo de Serra Pelada. O ouro será vendido à Caixa Econômica, sendo cobrado o imposto sobre produtos minerais, sobre o qual a comunidade indígena terá direito a um décimo. O presidente do órgão tutelar anunciou ainda que a reserva vai receber este ano Cr\$ 2 milhões aplicados para desenvolver a agricultura e prestar uma melhor assistência aos índios.